

Reajuste salarial na base dos sindicatos da FEM-CUT/MG deve injetar R\$ 51,2 milhões na economia mineira nos próximos 12 meses

08/11/2017

Conjuntura

A campanha salarial dos metalúrgicos mineiros no ano de 2017 foi influenciada pelo cenário de recuperação econômica lenta, produção industrial oscilante, e de retrocessos na legislação trabalhista. O reajuste conquistado pela categoria com salários até R\$6.224,00 em outubro de 2016, e que negocia com a FEM-CUT/MG na FIEMG, foi de 1,63%, e recompõe integralmente o INPC do período de 01/10/2016 a 30/09/2017. Estima-se uma injeção de R\$ 51,2 milhões na economia do Estado de Minas Gerais para os próximos 12 meses, considerando-se o reajuste médio de 1,63% aplicado na base da FEM-CUT/MG, que compreende aproximadamente 74 mil trabalhadores. Importante destacar que alguns sindicatos da base ainda estão em campanha salarial.

Tabela 1 - Reajustes Salarial
FEM-CUT/MG – 2002 a 2017

CCT - Ano	Reajuste (%) Até 50 Emp.	Ganhos Reais Até 50 Emp.	Reajuste (%) Mais de 50 Emp.	Ganhos Reais Mais de 50 Emp.	INPC Data Base 01/out
2002/2003	9,58%	-8,74	9,58%	0,00	9,58
2003/2004	17,51%	0,00	17,51%	0,00	17,51
2004/2005	9,00%	0,00	10,18%	3,99	5,95
2005/2006	0,00%	0,00	0,00%	-4,76	4,99
2006/2007	11,55%	0,00	12,40%	9,27	2,86
2007/2008	7,00%	0,00	7,50%	2,46	4,92
2008/2009	9,50%	0,00	10,50%	3,23	7,04
2009/2010	6,00%	0,00	6,54%	2,00	4,45
2010/2011	8,70%	0,00	9,00%	4,13	4,68
2011/2012	9,50%	0,00	10,00%	2,52	7,30
2012/2013	7,20%	0,00	7,70%	2,01	5,58
2013/2014	6,50%	0,00	7,00%	1,24	5,69
2013/2015	6,80%	0,00	7,00%	0,38	6,59
2015/2016	9,90%	0,00	9,90%	0,00	9,90
2016/2017	9,00%	-0,14	9,00%	-0,14	9,15
2017/2018	1,63%	0,00	1,63%	0,00	1,63

Fonte: CCT

Elaboração: Subseção Dieese, FEM CUT/MG

Pisos CCT – FEM-CUT/MG – 2016 e 2017

Os pisos tiveram no mínimo reajuste de 1,63% nas faixas negociadas da CCT. Para empresas com até 10 trabalhadores, houve reajuste de 1,63%, de 11 a 400 trabalhadores o reajuste foi de 1,78%, de 401 a 1000 trabalhadores o reajuste foi de 1,67% e para empresas com mais de 1000 trabalhadores o reajuste foi de 1,65%. (Tabela 2)

Tabela 2 - Reajuste nos pisos
FEM-CUT/MG – 2016 - 2017

Empresas por tamanho	2016	2017	%
Até 10	R\$ 1.078,00	R\$ 1.095,60	1,63%
11 a 400	R\$ 1.111,00	R\$ 1.130,80	1,78%
401 a 1000	R\$ 1.188,00	R\$ 1.207,80	1,67%
Mais de 1.000	R\$ 1.469,60	R\$ 1.493,80	1,65%

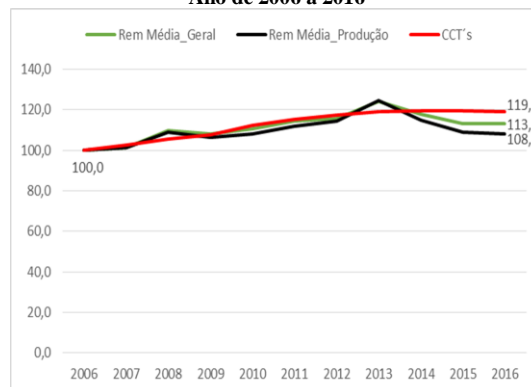
Fonte: CCT

Elaboração: Subseção Dieese, FEM CUT/MG

Remuneração média do ramo metalúrgico em MG

A remuneração média dos metalúrgicos mineiros que trabalham na produção, aproximadamente 63% dos trabalhadores, ficou em torno de R\$ 2.383,94 no ano de 2016, de acordo com dados da RAIS/MTE. A alta rotatividade da mão de obra, e a baixa resiliência da atividade metalúrgica no estado de Minas Gerais frente às oscilações econômicas, tornam um desafio para que os ganhos reais obtidos nas Convenções Coletivas de Trabalho (CCT's) possam ser acumulados anualmente pelos trabalhadores. Pelo gráfico 1, pode-se perceber que a remuneração média real dos trabalhadores metalúrgicos cresceu menos que os ganhos reais da CCT's no período de 2006 a 2016.

Gráfico 1- Evolução da remuneração x Ganhos Reais (CCT's)
Ano de 2006 a 2016



Fonte: MTE, RAIS 2016, deflacionado pelo INPC (01/10)

Elaboração: Subseção Dieese, FEM CUT/MG

Considerações

As dificuldades das negociações coletivas para os metalúrgicos mineiros estão relacionadas à fraca atividade econômica do país nos últimos anos, que se somam aos retrocessos da reforma trabalhista em 2017. Nesse cenário, torna-se cada vez mais necessário a união dos trabalhadores tanto para minimizar os efeitos dessa reforma trabalhista que objetiva flexibilizar e precarizar as relações de trabalho no Brasil, como também para definir uma estratégia de política econômica e industrial que valorize o trabalho, permitindo ao país no futuro um sólido desenvolvimento econômico e social.